

CAPÍTULO 18

LEVANTAMENTO DO CONHECIMENTO AMBIENTAL DOS VISITANTES DE UMA EXPOSIÇÃO TÉCNICA NO CAVN DA UFPB

Rayane Ellen de Oliveira Jerônimo
Vênia Camelo de Souza
Joana D'Arck Pê de Nero
Priscila Soares da Silva
Elyan Figueiredo da Silva Cabral
Vinícius Alves Martins

RESUMO

A crise ambiental que é enfrentada atualmente pela sociedade contemporânea ocasionou o interesse pelas questões ambientais e nas últimas décadas, a humanidade vem tomando consciência da sua responsabilidade e das suas ações, desse modo, o ser humano torna-se responsável pelo cuidado com o planeta e com toda a vida presente e futura. Diante disto, objetivou-se com o presente trabalho realizar um levantamento do público de uma feira tecnológica – EXPOTEC 2022, acerca dos conhecimentos relacionados com o Meio Ambiente, como também as práticas de conservação e conhecimento sobre as ODS e a Agenda 2030. A pesquisa foi realizada com visitantes da EXPOTEC do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros- CAVN, localizado na Universidade Federal da Paraíba, Campus III, Bananeiras-PB, no qual se deu por meio de um formulário semiestruturado impresso, com questões sobre o perfil dos entrevistados, conhecimento sobre questões ambientais e as contribuições dos entrevistados para tais questões. Foram 46 pessoas entrevistadas, 54% do sexo feminino e 46% do sexo masculino com a faixa etária que variava de 16 a 40 anos. Sobre o interesse pelos assuntos relacionados ao Meio Ambiente, 78% disseram possuir muito interesse e 22% eram razoavelmente interessados. Em relação às ações para proteger o Meio Ambiente no dia-a-dia, 76,08% afirmaram que praticam ações e 23,91% afirmaram que às vezes, e quando questionados de quais ações seriam essas, 93,47% economizam água; 60,86% utilizam produtos recicláveis; 54,34% separam o lixo; 54,34% reduzem o consumo; 28,26% compram produtos ecológicos, 52,17% economizam energia e 4,34% afirmaram praticar outras ações. Quanto ao descarte de resíduos produzido no dia-a-dia, 39,13% jogam no lixo comum; 63,04% separam os resíduos para coleta. Sobre o desenvolvimento sustentável, 93,47% afirmaram ser possível e 6,52% disseram considerar não ser possível. Foi questionado também sobre o interesse de saber mais sobre a Agenda 2030 e as ODS e 80,43% afirmaram que sim e 13,04% talvez. A pesquisa mostrou um percentual de entrevistados desacreditados no quesito de realizar práticas sustentáveis para amenizar os transtornos ambientais. Entretanto, a sociedade civil aponta uma demanda de objetivos como os 17 ODS que poucos dos entrevistados conhecem, mostrando assim a importância de trabalhar os ODS dentro dos currículos escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Desenvolvimento sustentável. ODS. Agenda 2030. Sustentabilidade.

1. INTRODUÇÃO

A crise ambiental que é enfrentada pela sociedade contemporânea provocou o interesse pelas questões ambientais e nas últimas décadas, a humanidade toma consciência da sua responsabilidade e das suas ações, sendo assim, o ser humano torna-se responsável pelo cuidado com o planeta e com toda a vida presente e futura. Como destaca Matos e Santos (2018) a crise ambiental provoca na sociedade a reflexão sobre a necessidade de mudanças de ordem

ideológica e de valores da própria sociedade, exigindo repensar a ética do progresso que orienta a técnica, ao menos desde o início da modernidade.

Nesse sentido, a educação deve exercer o papel principal como produtora e organizadora de uma cultura voltada para a sustentabilidade real e verdadeira buscando assim melhorar as inter-relações do meio natural com o social. Dessa forma, de acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE N.º 2, 2012), a Educação Ambiental (EA) deve se fazer presente na organização curricular das instituições de ensino, seja por meio da transversalidade, do conteúdo dos componentes ou da combinação de ambos.

Um dos preceitos da Educação Ambiental é o desenvolvimento sustentável, que mescla de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental objetivando um crescimento econômico socialmente inclusivo e ambientalmente sustentável. Rodrigues e Andrade (2022), destacam que o termo “Desenvolvimento Sustentável”(DS) tem sido referenciado em vários campos da sociedade contemporânea, dos discursos políticos aos estudos de âmbito econômico, ambiental, entre outros.

Com a necessidade de alcançar o desenvolvimento sustentável em 2012 no Rio de Janeiro em uma conferência das Nações Unidas nascem os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com intuito de produzir um conjunto de objetivos que suprisse os desafios ambientais, políticos e econômicos mais urgentes que o mundo enfrenta. Souza *et al.* (2022), afirmam que a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável é fruto de um acordo estabelecido entre 193 países, que, convocados pela União das Nações Unidas, estabeleceram um roteiro de sustentabilidade que deverá ser cumprido até o ano de 2030.

Desta forma, este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento do público de uma feira tecnológica – EXPOTEC 2022, sobre os conhecimentos relacionados com o Meio Ambiente, bem como as práticas de conservação e conhecimento sobre as ODS e a Agenda 2030.

2. METODOLOGIA

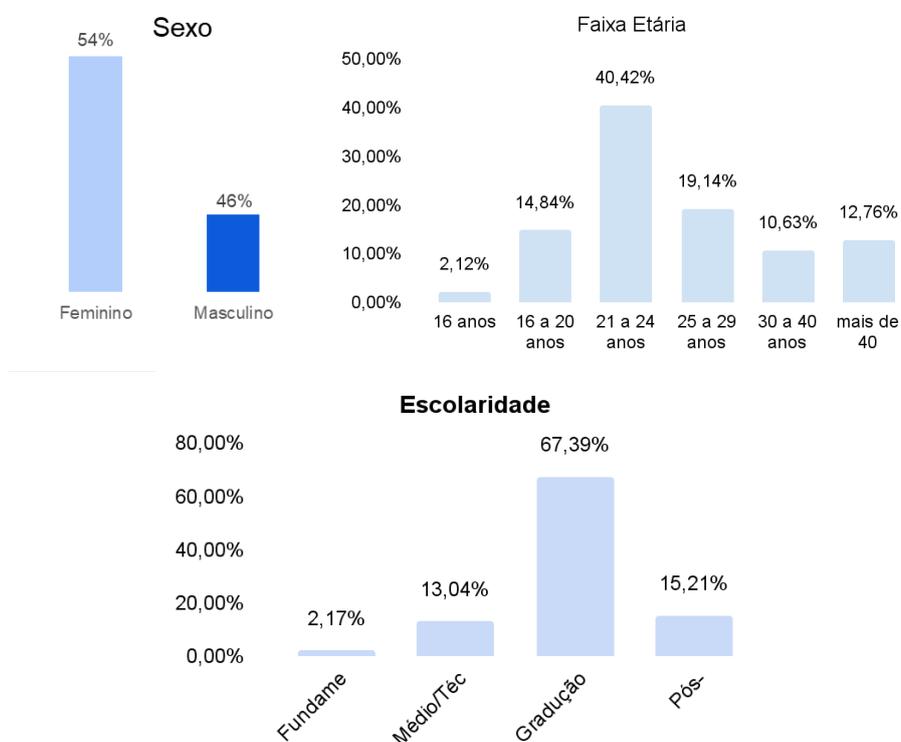
Esta pesquisa foi desenvolvida em ações de extensão do projeto Sala Verde Itinerante: Ações de Educação Ambiental durante a EXPOTEC 2022. A pesquisa foi realizada com visitantes da EXPOTEC- Exposição Tecnológica do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros-CAVN, localizado na Universidade Federal da Paraíba, Campus III, Bananeiras-PB, no dia 26 de outubro de 2022. A pesquisa se deu por meio de um formulário semiestruturado impresso, com questões sobre o perfil dos entrevistados, conhecimento sobre questões ambientais e as

contribuições dos entrevistados para tais questões. Os dados obtidos com a aplicação dos formulários, foram computados e anexados em planilha Excel para tabulação e elaboração dos resultados, sendo apresentados em porcentagem e em seguida foram analisados descritivamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total foram 46 pessoas entrevistadas, 54% do sexo feminino e 46% do sexo masculino (Figura 1A), com a faixa etária que variava de 16 a 40 anos, no qual 2,12% tinham 16 anos; 14,84% de 16 a 20 anos; 40,42% de 21 a 24 anos; 19,14% de 25 a 29 anos; 10,63% de 30 a 40 anos e 12,76% mais de 40 anos (Figura 1B). Em relação à escolaridade 2,17% possuíam o ensino fundamental I; 2,17% possuíam o ensino fundamental II; 13,04% possuíam o médio/técnico; 67,39% possuíam graduação e 15,1% eram pós-graduandos (Figura 1C). A escola e o nível de escolarização podem proporcionar ao cidadão conceitos, noções e práticas em relação ao meio ambiente. Tramontina e Carniatto (2019) constata essa influência em sua pesquisa, na qual foi possível estabelecer uma forte tendência àqueles que possuem maior nível ou grau de escolaridade com maior sensibilidade às questões ambientais, tais como a separação de resíduos.

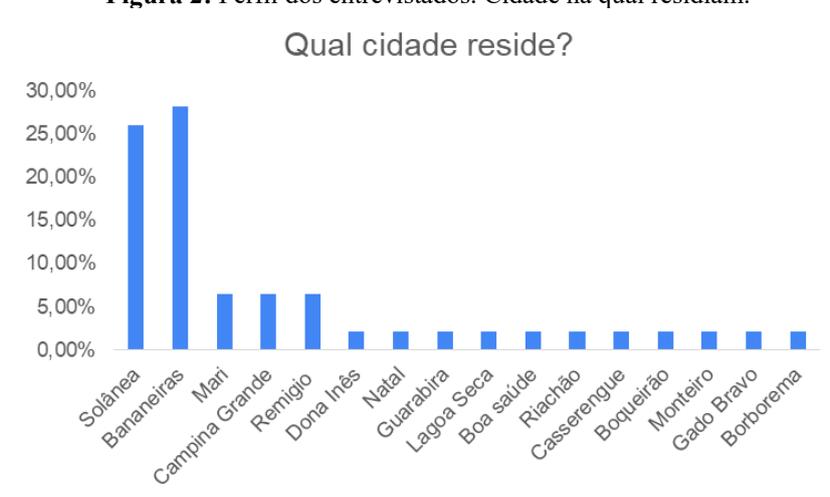
Figura 1: Perfil dos entrevistados. A. Sexo. B. Faixa etária. C. Escolaridade.



Fonte: Autoria própria (2023).

Em relação ao local no qual residiam 26,08% residiam em Solânea; 28, 26% em Bananeiras, 6,52% residiam em Mari; 6,52% em Campina Grande e 6,52% em Remígio, dentre outras cidades, como mostra a Figura 2. Residiam na zona rural 43,47% e 56,52% na zona urbana. A crise ambiental que o mundo vivencia na atualidade, teve sua origem a partir do crescimento exponencial da população humana e conseqüente incremento no consumo, estando em contínuo processo de intensificação devido à má utilização dos recursos naturais (GANIVET, 2020). Desta forma, além da escolarização, o local de residência diz muito sobre a relação daquela população com o meio ambiente, cuidado e conservação.

Figura 2: Perfil dos entrevistados. Cidade na qual residiam.



Fonte: Autoria própria (2023).

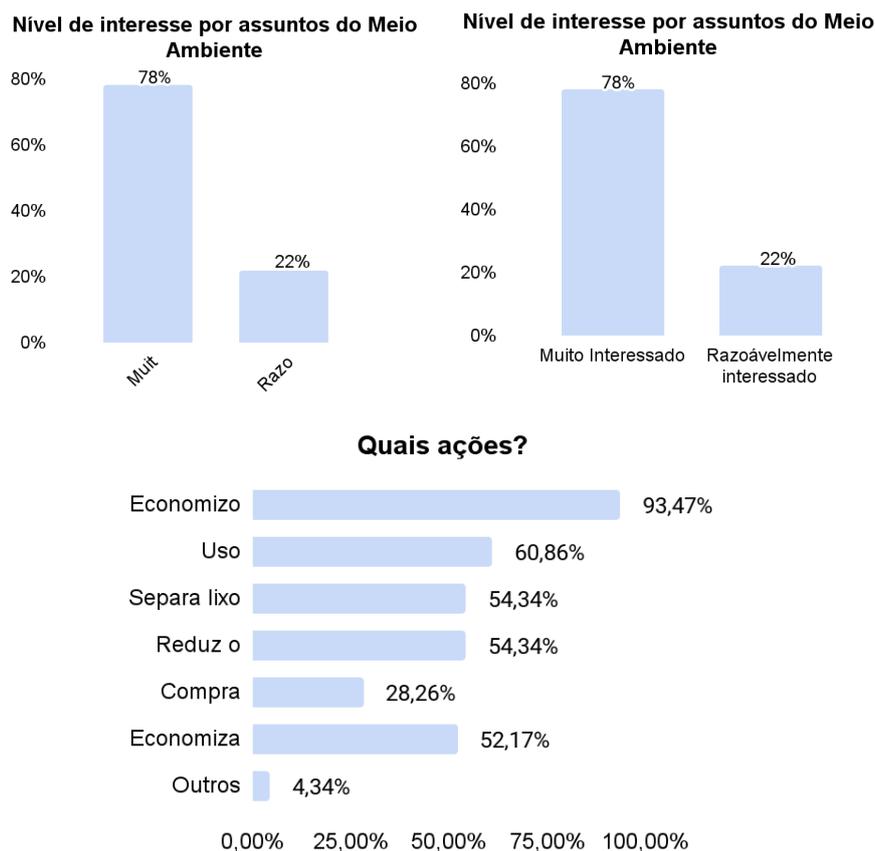
Os entrevistados foram questionados sobre o interesse pelos assuntos relacionados ao Meio Ambiente e 78% disseram possuir muito interesse e 22% eram razoavelmente interessados (Figura 3A). Em relação às ações para proteger o Meio Ambiente no dia-a-dia, 76,08% afirmaram que praticam ações e 23,91% afirmaram que às vezes (Figura 3B).

De acordo com a carta da terra (2000) a responsabilidade pela preservação ambiental deve ser universal, porém reconhecida individualmente frente à comunidade local. É preciso visar um modo de vida sustentável, que somente será construído frente a mudanças de condutas, sendo esta ação eficiente a partir da união entre indivíduos, empresas, organizações e governos. Dessa forma, quando questionados de quais ações seriam essas, 93,47% economizam água; 60,86% utilizam produtos recicláveis; 54,34% separam os resíduos; 54,34% reduzem o consumo; 28,26% compram produtos ecológicos, 52,17% economizam energia e 4,34% afirmaram praticar outras ações (Figura 3C).

Um dos grandes problemas enfrentado pela sociedade nas últimas décadas, de acordo com Cabeleira *et al.* (2022) trata-se da geração exacerbada de resíduos sólidos, na qual os

recursos naturais são extraídos da natureza, sem que sejam reaproveitados ou descartados em locais apropriados, gerando desequilíbrio ambiental. Diante disto, os entrevistados foram questionados sobre o descarte de resíduos produzido no dia-a-dia, 39,13% jogam no lixo comum; 63,04% separa o resíduo para coleta; 2,17% jogam em terrenos baldios; 10,86% separa para artesanato e 4,34% colocam fogo no lixo (Figura 3D).

Figura 3: Relação dos entrevistados com o Meio Ambiente. A. Nível de interesse. B. Ações para proteção. C. Quais ações. D. destino do lixo.

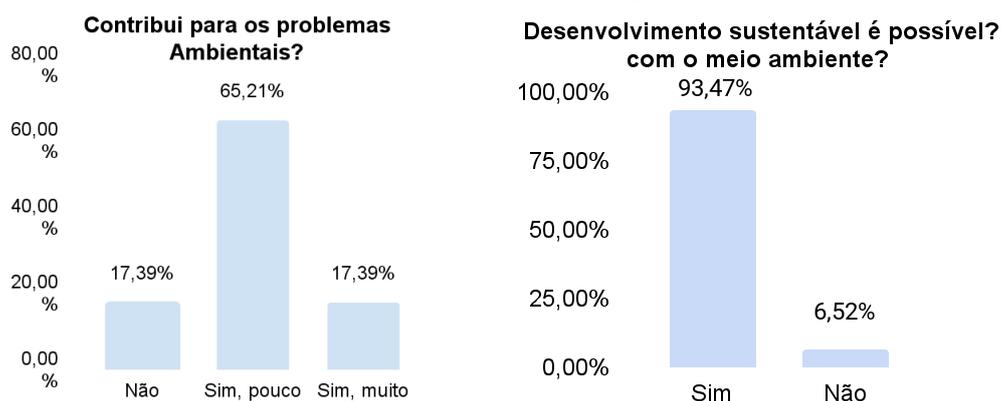


Fonte: Autoria própria (2023).

Ao serem abordados sobre a contribuição para os problemas ambientais 65,21% afirmaram contribuir pouco; 17,39 disseram contribuir muito e 17,39% acreditam que não contribuem para os problemas ambientais (Figura 4A). Os entrevistados também responderam sobre as preocupações ambientais, onde 100% afirmaram se preocupar. Ao serem questionados sobre o desenvolvimento sustentável, 93,47% afirmaram ser possível e 6,52% disseram consideram não ser possível (Figura 4B). Segundo Palma (2005), a percepção ambiental relaciona o ser humano com o meio ambiente, onde a demonstração dessa relação ocorre individualmente, causado pela percepção de cada um. O ser humano e a natureza foram se distanciando pouco a pouco, tornando essa relação cada vez menos direta, com isso surge o desenvolvimento sustentável fazendo uma ponte entre a sociedade e o meio ambiente. De

acordo com Melazo (2005) para alcance do desenvolvimento sustentável as ações devem ocorrer de forma contínua através de processos de sensibilização, de conscientização e conhecimento que envolva todo o processo de percepção ambiental presente na Educação Ambiental, despertando na sociedade ações positivas que sensibilizem os indivíduos e educandos da importância de se preservar o meio ambiente, contribuindo para um menor nível de impacto ambiental e uma melhor qualidade de vida.

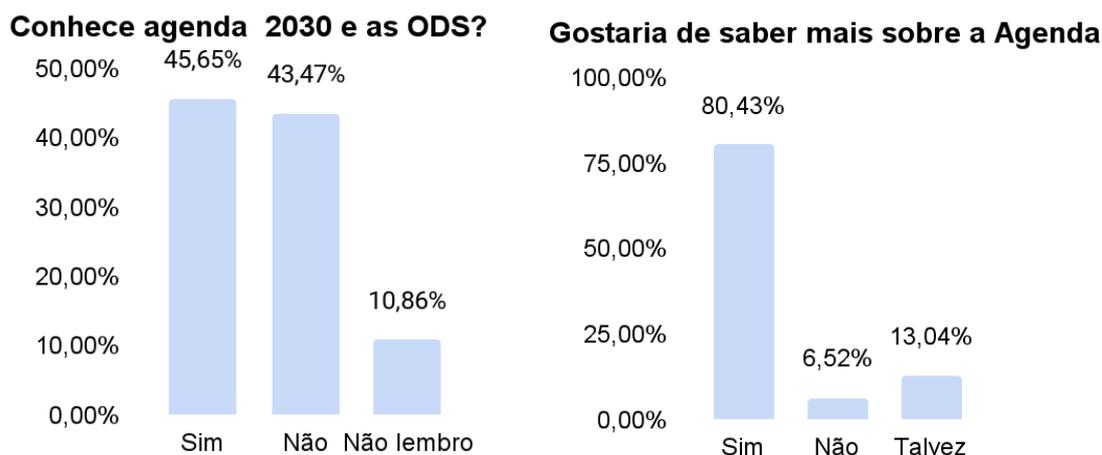
Figura 4: Relação dos entrevistados sobre o Meio Ambiente. A. Contribui para problemas ambientais? B. O desenvolvimento sustentável é possível?.



Fonte: Autoria própria (2023).

Os entrevistados responderam questões sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, onde 45,65% afirmaram conhecer; 43,47% não conheciam e 10,86% não lembram (Figura 5A). Foi questionado também sobre o interesse de saber mais sobre a Agenda 2030 e os ODS e 80,43% afirmaram que sim e 13,04% talvez (Figura 5B). Segundo Joppert e Granemann (2016) a Agenda 2030, é uma declaração, na qual possui 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, na qual está pautada em cinco áreas de importância (ou 5 Ps), que são elas: Pessoas – erradicar a pobreza e a fome de todas as maneiras e garantir a dignidade e a igualdade; Prosperidade – garantir vidas prósperas e plenas, em harmonia com a natureza; Paz – promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas; Parcerias – implementar a agenda por meio de uma parceria global sólida; e Planeta – proteger os recursos naturais e o clima do planeta para as gerações futuras.

Figura 5: Conhecimento dos entrevistados sobre as ODS. A. Conhece os ODS?. B. Gostaria de saber mais?.



Fonte: A autoria própria (2023).

A partir destes dados, pode-se observar a importância de trabalhar os ODS em todos os níveis de escolarização, contextualizando e incrementando no dia-a-dia, através da educação ambiental, pois de acordo com Medeiros *et al.* (2011) a educação ambiental é essencial em todos os níveis dos processos educativos e em especial nos anos iniciais da escolarização, uma vez que, o processo de conscientização se torna mais compreensível na infância.

Um dos maiores desafios é compatibilizar o crescimento econômico com a conservação ambiental, fatos que acabam resultando no surgimento da crise ambiental, tendo como principal agente a má gestão no uso dos recursos naturais (ROSA; SILVA; FLACH, 2021). Com a crise ambiental vivida, torna-se emergente a construção de uma sociedade sustentável. Neste sentido, a ampliação de ações de Educação Ambiental aliada a sensibilização pode reverter ou amenizar o atual cenário. De acordo com Jacobi (2003), a Educação Ambiental deve ser efetiva e servir como estímulo, construindo um ponto de vista ambiental crítico, despertando o papel do cidadão responsável, garantindo o desenvolvimento sustentável. Silva e Cruz (2021) complementam que a sensibilização das problemáticas ambientais nas práticas educacionais é necessária, uma vez que a conscientização é um processo interno, pessoal, embora não constituído solitariamente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O senso comum para o cuidado com as questões ambientais se aguça a partir das experiências e reflexões vivenciadas pelo sujeito e está relacionado com nível de escolaridade, e o contato direto com a natureza, ainda falta sensibilidade para reconhecer sua parcela individual nos problemas ambientais, mas o entendimento do dever de cuidar do Meio Ambiente foi observado por todos entrevistados, com um percentual expressivo, que vai

mediante a cada atividade do cotidiano da sociedade como o uso racional dos recursos naturais como a água e o gerenciamento dos resíduos.

No entanto, a pesquisa mostra um percentual de entrevistados que não realizam práticas sustentáveis, tais práticas amenizam os transtornos ambientais. Entretanto, a sociedade civil aponta uma demanda de objetivos como os ODS que poucos dos entrevistados conhecem, ao mesmo tempo que demonstra interesse em conhecer, mostrando assim a importância de trabalhar os ODS dentro dos currículos escolares e nos espaços compartilhados pelo público externo da Universidade como a EXPOTEC.

REFERÊNCIAS

CABELEIRA, M. D. S. *et al.* O lixo como tema gerador de discussão ambiental nos anos iniciais." **Mostra Interativa da Produção Estudantil em Educação Científica e Tecnológica**. 2022. Disponível em:<<https://virtual.unijui.edu.br/Portal/Eventos/MoEduCiTec>>. Acesso em 18 de Fev, 2023.

CARTA DA TERRA. 2000. Disponível em:<http://www.cartadaterrabrasil.com.br/prt/Principios_Carta_da_Terra.pdf> Acesso em 20 de Fev, 2023.

GANIVET, E. Growth in human population and consumption both need to be addressed to reach an ecologically sustainable future. **Environment, Development and Sustainability**, v. 22, n. 6, p. 4979–4998, 2020. Disponível em:<https://ideas.repec.org/a/spr/endesu/v22y2020i6d10.1007_s10668-019-00446-w.html>. Acesso em 18 de Fev, 2023.

JACOBI, P. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 33, n. 118, p. 189-205, 2003. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/cp/a/kJbkFbyJtmCrFTmfHxktgnt/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 17 de Fev, 2023.

JOPPERT, M. P.; GRANEMANN, S. H. ODS nos municípios do Brasil. Brasília: Confederação Nacional de Municípios – Cnm, 2016. p. 132 Disponível em:<<https://exposicao.enap.gov.br/items/show/382>>. Acesso em 10 de Fev, 2023.

MATOS, S. M. S.; SANTOS, A. C. Modernidade e crise ambiental: das incertezas dos riscos à responsabilidade ética. **Modernidade e crise ambiental**, Marília, v. 41, n. 2, p. 197-216, 2018. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/trans/a/K8Cj5mFky7B39SpVpHWt34F/?lang=pt>>. Acesso em 11 de Fev, 2023.

MEDEIROS, A. B. *et al.* A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, 2011. Disponível em:<<http://revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/issue/view/5>>. Acesso em: 14 de Fev, 2023.

MELAZO, G. C. Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares e Trilhas**, v. 6, n. 1, 2005. Disponível em:< <https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/3477>>. Acesso em 17 de Fev, 2023.

PALMA, I. R. Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005. Disponível em:<<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/7708>>. Acesso em 18 de Fev, 2023.

ROSA, G. M.; SILVA, F. R.; FLACH, K. A. Educação Ambiental na educação escolar e a Responsabilidade Social: desafios e possibilidades nas questões ambientais. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 16, n. 5, p. 411– 430, 2021. Disponível em:<<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/12043>>. Acesso em 19 de Fev, 2023.

Resolução do CNE n.o 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. MEC. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/17810-2012-sp-1258713622>>. Acesso em: 15 de Fev, 2023.

RODRIGUES, D. A. M. C.; ANDRADE, A. I. Prática Pedagógica na Formação Inicial de Professores e Educação para o Desenvolvimento Sustentável: uma revisão sistemática de literatura. **Educação e Formação**. Fortaleza, v. 7, n. 1, p. 1-22, 2022. Disponível em:<https://poisson.com.br/livros/Educa_Contemporanea/volume23/Educacao_Contemporanea_vol23.pdf>. Acesso em: 18 de Fev, 2023.

SILVA, P. S. A.; CRUZ, L. J. S. Problematização concepções de professores de ciências sobre Educação Ambiental e cidadania crítica: uma parceria entre o engenheiro ambiental e a escola. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 16, n. 2, 2021. Disponível em:< <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10933>>. Acesso em 18 de Fev, 2023.

SOUZA, V. C. *et al.* Mapeamento das Ações Voltadas Para a Agenda 2030 no Município De Bananeiras - PB. **Anais... 19º Congresso Nacional do Meio Ambiente**, Poço de Caldas. v.14, n.1, 2022. Disponível em:<http://www.meioambientepocos.com.br/ANAIS2022/29%20-%20240298_mapeamento-das-acoes-voltadas-para-a-agenda-2030-no-municipio-de-bananeiras--pb.pdf>. Acesso em 19 de Fev, 2023.

TRAMONTINA, L. T.; CARNIATTO, I. Influências da educação ambiental, do grau de escolaridade e do ambiente de trabalho em práticas ambientais por trabalhadores na indústria. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 29-48, 2019. Disponível em:<<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2684>>. Acesso em: 18 de Fev, 2023.